

SATANISMO Adorado

Determinados a combater a desinformação na sociedade Portuguesa, relativamente ao Satanismo, decidiram criar a Associação Portuguesa de Satanismo (APS), de modo a quebrar com falsos pressupostos e a divulgar o verdadeiro conceito Satânico. Não acreditam em deuses nem demónios e têm a Individualidade como palavra de ordem.

Ana Ribeiro

A Associação Portuguesa de Satanismo (APS) existe desde Março de 2003 e “tem como principal propósito a divulgação de informação em Portugal sobre o Satanismo para todos aqueles interessados na sua filosofia. Foi criada para combater a desinformação na sociedade Portuguesa relativamente ao Satanismo e para colmatar a não existência de uma entidade especializada na temática na nossa língua.”, diz-nos Lurker, um dos fundadores. Para além de Lurker, um engenheiro de 30 anos, a APS conta com mais 4 fundadores, que se identificam como, Black Lotus, 29 anos, Professora; Batknight, 27 anos, Informático; Iglaia, 23 anos, Secretária; Solis, 31 anos, Designer Gráfico. Desde sempre, o Satanista tem sido rotulado como um indivíduo de longas vestes negras, que pratica rituais/sacrifícios de sangue, adorador do Diabo e como tal detentor de uma maldade extrema.

Segundo a APS “A história está cheia de exemplos de más interpretações, por isso antes de tecer juízos de valor, informe-se. Exerça o seu direito à inteligência.” Afirma ainda que “no Satanismo, à semelhança de qualquer outra ideologia, o que a torna directamente “boa” ou “má” não é a sua filosofia mas sim as pessoas que se dizem suas seguidoras.”

Determinada a acabar com a ignorância que envolve o Satanismo, a APS esclarece: “Para o Satanista, deus, o diabo, anjos e santos não passam de fragmentos da personalidade de cada um. (...) O Satanismo não é a adoração do diabo ou uma versão oposta ao Cristianismo, mas sim a exaltação do “Eu”.” Assim, se realmente existem pessoas que adoram o Diabo, não devem (nem podem) ser rotuladas como satânicos, mas sim como devil worshippers (adoradores do Diabo) ou pseudo-satanistas, pois “O Satanista não adora nada nem ninguém! Ele demonstra respeito por quem conquistar o seu respeito.” Esta exaltação do “Eu”, leva-nos à estratificação da sociedade, que consiste num dos princípios básicos do Satanismo. Lurker, esclarece-nos, “Cada um de nós é um indivíduo único nas suas idiossincrasias, e portanto diferente de todos os outros. Assumir a diferença implica também assumir que é possível hierarquizar um grupo de indivíduos mediante determinados contextos (...) a estratificação fomenta a competição entre os diferentes indivíduos, trazendo ao de cima o que cada qual tem de melhor na sua área de especialidade, destacando os que o merecem e ignorando os outros – numa expressão, “nivelar por cima”. Algo a que infelizmente a nossa sociedade nos tem vindo a desabituar...”

É impossível abordar esta temática sem mencionar os rituais de sangue, que sempre foram (erradamente) associados ao Satanismo. “Cada Satanista deverá ser capaz de libertar a energia necessária do seu próprio corpo, da sua essência vital e não de qualquer outra vítima utilizada contra a sua vontade

(...) sob nenhuma circunstância sacrifica um animal ou outro humano.”

É certo que se verificam rituais e sacrifícios, que posteriormente vêm a ser reclamados como sendo Satânicos, ou a própria imprensa lhes confere essa conotação. Esses casos são atribuídos pela APS a “grupos criminosos (...) difamadores, que nada têm a ver com o verdadeiro Satanismo.” Segundo Lurker, “Um ritual não é mais do que uma teatralização da realidade destinada a alinhar as forças que rodeiam os que os realizam para a concretização de um determinado objectivo (...) não é uma expressão de desejo (o que se passa tipicamente numa reza religiosa, por exemplo), mas apenas uma focalização para a concretização de um objectivo.”

Questionado acerca de dos rituais satânicos em si, Lurker revela-nos “Não faz sentido estarmos a discutir rituais específicos, porque cada Satanista terá que elaborar os seus, para obter os resultados que pretende. E um ritual não tem que ser feito numa sala, com um altar, ou com qualquer objecto ou frase descrito seja onde for. Pode ser um simples exercício mental, pode ser tão simples como se queira, ou tão elaborado quanto se queira. Exactamente porque um ritual é apenas o que se pretende fazer dele. Aí reside a sua verdadeira simplicidade.” Mais do que uma religião, o Satanismo é uma filosofia de vida, como tal não se altera de um dia para o outro, persegue a satisfação dos desejos inatos, a auto-preservação e acima de tudo o bom senso. Mas tendo em conta que vivemos numa sociedade onde a lei é para todos, esta perseguição dos desejos inatos pode estar dificultada. Para um satanista a busca pela justiça, deve prevalecer sempre, independentemente das leis vigentes. “Se em busca de compensação pessoal, do justo equilíbrio, o indivíduo atentar contra as leis implementadas na sociedade, então seja! Mas há que estar preparado para sofrer as consequências.”, justifica a APS, dizendo ainda que Satanismo é apologista da Lex Talionis, que consiste na punição na mesma medida do acto, ou seja: morte para quem mata; sofrimento para quem provocar sofrimento... Assim, “o satanista sabe assumir as suas responsabilidades.”

A vida para além da morte

Desde sempre, e em todas as religiões, o tema “vida para além da morte”, tem vindo a ser abordado. Segundo a APS, “No Satanismo, a sua vida é muito mais importante do que a sua morte. Não lhe é exigido nada além de que viva a sua vida o melhor que puder, porque não sabe se vai ter uma segunda oportunidade. O Satanista não se deixa manipular por alguém, devido ao medo de um sofrimento que ninguém sabe sequer se existe. Ser Satanista não é querer ir para o inferno após a morte. É aproveitar a vida enquanto ainda se está vivo e aceitar a justa contrapartida ao cometer infracções. Lex Talionis!”